



SISTEMAS DE PRODUÇÃO PARA ARROZ

BARREIRAS — BAHIA

Empresa de Assistência Técnica
e Extensão Rural da Bahia**Governo**
ANTONIO
CARLOS
MAGALHÃES

Empresa de Pesquisa Agropecuária da Bahia



SISTEMAS DE PRODUÇÃO PARA
ARROZ

BARREIRAS - BAHIA
SETEMBRO/1980

Empresa Brasileira de Assistência Técnica e
Extensão Rural/Empresa Brasileira de Pesq
quisa Agropecuária.

Sistema de Produção para Arroz. Barreir
as - Ba., EMATFR BA, 1980.

24 p. (Série Sistema de Produção.Boletim,
242)

CDU 633.18

PARTICIPANTES

EMBRATER

Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural

EMBRAPA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

EMATERBA

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Bahia

EPABA

Empresa de Pesquisa Agropecuária da Bahia

S U M Á R I O

	Pag.
APRESENTAÇÃO.....	07
SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 1.....	09
1. Caracterização do produtor.....	09
2. Operações que compõem o sistema.....	09
3. Recomendações técnicas.....	10
SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 2.....	16
1. Caracterização do produtor.....	16
2. Operações que compõem o sistema.....	16
3. Recomendações técnicas.....	17
PARTICIPANTES DO ENCONTRO.....	23

APRESENTAÇÃO

As reuniões para a elaboração e revisão de Sistemas de Produção têm como objetivo agilizar o processo de transferência de tecnologia, com o que se visa a elevação dos índices de produtividade das explorações agropecuárias.

O presente Sistema de Produção consolida as informações apresentadas por pesquisadores, extensionistas e produtores para a cultura do Arroz de sequeiro, apresentadas durante uma reunião realizada no município de Barreiras, no período de 09 a 10 de setembro de 1980.

Este Sistema de Produção tem validade para os seguintes municípios do Estado da Bahia: Barreiras, Riachão das Neves, Cotegipe, Formosa do Rio Preto, Santa Rita de Cássia, Angical, Baianópolis e Catolandia.

1. CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Este Sistema de Produção destina-se a produtores de arroz de sequeiro, que cultivam áreas acima de 12 hectares. Tais produtores têm acesso ao crédito rural e são receptivos à adoção de novas tecnologias. São proprietários da terra, utilizam a tração motomecanizada para o preparo do solo e fazem o combate sistemático de pragas.

Realizam a colheita manualmente, efetuando a ceifa das plantas e, em seguida, a batedura manual ou mecânica.

A comercialização do produto é feita diretamente com os beneficiadores.

O rendimento previsto com a adoção do sistema proposto é de 2.800 kg de arroz por hectare.

2. OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA

2.1. Escolha da área - Com base na topografia e textura.

2.2. Preparo do solo - Roçagem, encoivramento e queima.
Aração e gradagem motomecanizada.

- 2.3. Plantio - Plantio manual ou a tração mecânica.
- 2.4. Tratos culturais - Capinas manuais com o uso de enxada.
- 2.5. Tratos fitossanitários - Controle de pragas e doenças através de polvilhamentos e pulverizações.
- 2.6. Colheita e beneficiamento - Colheita manual e bate-dura manual ou mecânica.
- 2.7. Armazenamento - Tratamento do produto e armazenamento a nível de propriedade.
- 2.8. Comercialização - Realizada através de caminhoneiros e beneficiadores.

3. RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

- 3.1. Escolha da área - Devem ser escolhidos solos com topografia plana a suavemente ondulada e de textura média a pesada.
- 3.2. Preparo do solo - Efetuar roçagem e encoivramento manual ou mecânico, seguido de queima dos restos vegetais.

Deve ser feita uma aração mecanizada 30 a 40 dias antes do plantio a uma profundidade de 15 a 18 cm,

seguida de gradagem no sentido perpendicular ao es
corrimento das águas.

Às vésperas do plantio, deve-se realizar outra gra
dagem, obedecendo-se também o sentido acima referido.

3.3. Plantio - Deve ser realizado com o uso de planta
deira manual tipo "matraca" ou com o uso de planta
deira a tração motora.

3.3.1. Sementes - Recomenda-se o uso de sementes
fiscalizadas (previamente tratadas). Na fal
ta destas podem ser utilizadas sementes de
boa procedência, efetuando-se testes de ger
minação, bem como, uma seleção, escolhendo-
se sementes de plantas mais vigorosas. Deve-
se realizar o tratamento das sementes com
ALDRIN 40% na dosagem de 5g/kg de semente,
principalmente para áreas onde haja elevada
infestação de cupins.

Em áreas com antecedentes de doenças fúngi
cas, utilizar o TMTD (Rhodiauran) na dosa
gem de 2 g/kg de sementes.

3.3.2. Época - Deve ser efetuado preferentemente
no mês de novembro, de acordo com as chu
vas.

3.3.3. Espaçamento - Deve ser utilizado o espaçamento de 50 cm entre fileiras e de 20 cm entre covas.

3.3.4. Quantidade de sementes - Devem ser usadas de 5 a 8 sementes por cova para o caso do plantio manual. Para o plantio à tração motomecanizada, regular a plantadeira para deixar cair 50 a 60 sementes por metro linear. A profundidade das sementes deve ficar em torno de 3 a 5 cm.

O gasto de sementes por hectare é o seguinte:

Plantio Manual	- 30 - 35 Kg/ha
Plantio motomecanizado	- 50 - 60 Kg/ha

3.3.5. Variedades - Recomenda-se a utilização da variedade IAC-47 (ciclo médio), podendo na falta desta, serem usadas as seguintes variedades regionais: Amarelão, Manteiga e Maranhão Branco.

No caso de ocorrer plantios tardios pode ser usada a variedade IAC-25 (ciclo curto).

3.4. Tratos culturais - Devem ser feitas duas capinas, sendo a 1a. realizada 20 a 25 dias após a emergência das plântulas, e a 2a. efetuada aos 45 dias.

3.5. Tratos fitossanitários - Lagarta Rosca - Deve ser realizado polvilhamento na base das plantas quando o ataque corresponder de 25% a 30% de redução na população de plantas, utilizando-se, apenas nos focos, o CARBARIL 7,5% P na dosagem de 20 Kg/ha.

Curuquerê dos Capinzais ou Mede Palma - No caso de ataque ou focos com uma redução foliar em torno de 50%, deve ser usado o CARBARIL 85% PM na dosagem de 300 a 500 g por hectare.

No caso de ocorrência de doença como "Brusone" de vem ser efetuadas pulverizações quando 5% das panículas estiverem emergindo, utilizando-se os produtos conforme quadro que se segue:

NOME COMUM	NOME COMERCIAL	DOSAGEM
Benomil	Benlate 50	500 g/ha
Blasticidin S	BLA-S	1 L/ha
Edienphos	Hinosan	1 L/ha
Kasugamicina	Kasumin	1 L/ha
Kitazin	Kitazin P (Emulsão)	1 L/ha
Triciclazol	Bim-75	300 g/ha.

Em caso de misturas de inseticidas e fungicidas, verificar se há compatibilidade entre os mesmos.

3.6. Colheita e beneficiamento - A colheita deve ser realizada quando os grãos apresentarem um teor de

umidade em tórno de 18 a 24% ou quando 2/3 dos ca
chos estiverem maduros.

O corte deve obedecer a uma altura de 20 a 25 cm do solo, devendo-se em seguida transportar o mate
rial para local adequado onde deve ser feita a ba
tedura manual ou mecânica sobre lonas, evitando o contato dos grãos diretamente com o solo.

Fazer a limpeza e a secagem visando retirar impure
zas e dotar os grãos de umidade adequada para o ar
mazenamento, a qual deve ser de 13% e reconhecida na prática quando a fricção dos mesmos com as mãos provocarem o descascamento.

- 3.7. Armazenamento - O produto deve ser acondicionado em sacos colocados sobre estrados de madeira.

Os armazéns devem ser limpos, desinfetados e li
vres de umidade.

Para combater as pragas dos produtos armazenados, devem ser usados produtos a base de FOSFINA como PHOSTOXIN na dosagem de 3 a 4 pastilhas por metro cúbico.

- 3.8. Comercialização - A comercialização deve ser feita através de caminhoneiros e beneficiadores, observando-se a Política de Preços Mínimos da CFP (Comissão de Financiamento da Produção).

4. COEFICIENTES TÉCNICOS POR HECTARE PARA O SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 1.

Especificação	Unidade	Quantidade
1. INSUMOS		
- Sementes	Kg	35
- Defensivos		
- Carvin 7,5% P	Kg	20
- Carvin 85 % PM	Kg	0,5
- Kitazin	L	1,0
2. PREPARO DO SOLO		
- Aração	h/tr	2,5
- Gradagem (02)	h/tr	2,0
3. PLANTIO		
- Plantio manual	D/H	4,0
4. TRATOS CULTURAIS		
- Capinas (02)	D/H	32
5. TRATOS FITOSSANITÁRIOS		
- Aplicação de defensivos	D/H	2,0
6. COLHEITA E BENEFICIAMENTO		
- Colheita e transporte	D/H	18
- Batedura	D/H	05
- Ensacamento	D/H	02
- Sacaria	sc	57
7. PRODUÇÃO		
- Arroz	sc	57

h/tr - Hora/Trator

L - Litro

sc - Saco

D/H - Dia/Homem

Kg - Quilograma

1. CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Este sistema de produção destina-se a produtores de arroz de sequeiro que cultivam áreas até 4 hectares. Tais produtores têm acesso ao crédito rural e mostram-se receptivos à adoção de novas tecnologias. São proprietários da terra na sua grande maioria. O preparo do solo é realizado manualmente, consistindo de broca e queima para o caso de áreas novas. Não efetuam a destoca no primeiro ano. Realizam o plantio manualmente e efetuam o controle de pragas. A colheita é feita manualmente seguida de bate dura manual. Não dispõem de infraestrutura de armazenamen to, realizando a comercialização imediatamente através de caminhoneiros e a nível de propriedade.

O rendimento previsto com a adoção do sistema proposto é de 2.600 kg de arroz por hectare.

2. OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA

- 2.1. Escolha da área - Com base na topografia e textura.
- 2.2. Preparo do solo - Roçagem, encoivramento e queima.
- 2.3. Plantio - Plantio manual com o uso de plantadeira do tipo "matraca".

- 2.4. Tratos culturais - Capinas manuais com o uso de enxada.
- 2.5. Tratos fitossanitários - Controle de pragas e doenças através de polvilhamentos e pulverizações.
- 2.6. Colheita e beneficiamento - Colheita manual e batedura manual ou mecânica.
- 2.7. Armazenamento - Tratamento do produto e armazenamento a nível de propriedade.
- 2.8. Comercialização - Realizada através de caminhoneiros e beneficiadores.

3. RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

- 3.1. Escolha da área - Escolher solos com topografia plana a suavemente ondulada e de textura média a pesada.
- 3.2. Preparo do solo - Efetuar roçagem, encoivramento e queima dos restos vegetais. Em áreas com tradição de cultivo e já livres de tócos, recomenda-se uma aração a tração animal.
- 3.3. Plantio - Deve ser feito com o uso de plantadeira manual do tipo "matraca".

3.3.1. Sementes - Recomenda-se o uso de sementes fiscalizadas. Na falta destas podem ser utilizadas sementes de boa procedência, efetuando-se teste de germinação, bem como, uma seleção escolhendo sementes de plantas mais vigorosas. Realizar o tratamento das sementes com ALDRIN 40% na dosagem de 5 g/kg de sementes, principalmente para áreas onde haja elevada infestação de cupins.

Em áreas com antecedentes de doenças fúngicas, utilizar TMTD (Rhodiauran) na dosagem de 2 g/kg de sementes.

3.3.2. Época - Deve ser efetuado preferentemente no mês de novembro, de acordo com as chuvas.

3.3.3. Espaçamento - Deve ser utilizado o espaçamento de 50 cm entre fileiras e de 20 cm entre covas.

3.3.4. Quantidade de sementes - Devem ser usadas de 5 a 8 sementes por cova a uma profundidade de 3 a 5 cm. O gasto de sementes deve ser da ordem de 30 a 35 kg de sementes por hectare.

3.3.5. Variedades - Recomenda-se o uso da variedade IAC-47 (ciclo médio) podendo na falta

desta serem usadas variedades regionais como: Amarelão, Manteiga e Maranhão Branco.

No caso de ocorrer plantios tardios pode ser usada a variedade IAC-25 (ciclo curto).

- 3.4. Tratos culturais - Devem ser realizadas duas capinas sendo que a 1a. aos 20 a 25 dias após a emergência das plântulas e a 2a. aos 45 dias.
- 3.5. Tratos fitossanitários - Lagarta Rosca - Deve ser realizado polvilhamento na base das plantas quando o ataque corresponder de 25% a 30% de redução na população de plantas, utilizando-se, apenas nos focos, o CARBARIL 7,5% P na dosagem de 20 kg por hectare.

Curuquerê dos Capinzais ou Mede Palma - No caso de ataque ou focos com redução foliar em torno de 50% deve ser usado o CARBARIL 85% PM na dosagem de 300 g a 500 g por hectare.

No caso de ocorrência de doenças como "Brusone" devem ser efetuadas pulverizações quando 5% das panículas estiverem emergindo, utilizando-se os produtos conforme o quadro que se segue:

NOME COMUM	NOME COMERCIAL	DOSAGEM
Benomil	Benlate 50	500 g/ha
Blasticidin S	BLA-S	1 L/ha
Edienphos	Hinosan	1 L/ha
Kasugamicina	Kasumin	1 L/ha
Kitazin	Kitazin-P (Emulsão)	1 L/ha
Triciclazol	Bim-75	300 g/ha

Em caso de mistura de inseticidas e fungicidas verificar se há compatibilidade entre os mesmos.

3.6. Colheita e beneficiamento - A colheita deve ser realizada quando os grãos apresentarem teor de umidade em torno de 18% a 24%, ou quando 2/3 dos cachos estiverem maduros. O corte deve obedecer a uma altura de 20 a 25 cm do solo, devendo - se em seguida transportar o material para local adequado onde deve ser feita a batedura manual ou mecânica sobre lona evitando contato dos grãos diretamente com o solo. Em áreas pequenas de até 1,5 hectares a colheita deve ser realizada através do corte das panículas. Fazer a limpeza e a secagem visando retirar as impurezas e dotar os grãos de umidade adequada para o armazenamento, a qual deve ser de 13% e reconhecida na prática quando a fricção dos mesmos com as mãos provocarem o descascamento.

3.7. Armazenamento - Em caso de armazenamento na propriedade, acondicionar o produto em sacos, colocando-os sobre estrados de madeira.

Os depósitos devem ser limpos, desinfetados e livres de umidade.

Para combater as pragas dos produtos armazenados devem ser usados produtos à base de FOSFINA como PHOSTOXIN na dosagem de 3 a 4 pastilhas por metro cúbico.

3.8. Comercialização - A comercialização deve ser feita através de caminhoneiros e beneficiadores, observando-se a Política de Preços Mínimos da CFP (Comissão de Financiamento da Produção).

4. COEFICIENTES TÉCNICOS POR HECTARE PARA O SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 2.

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
1. INSUMOS		
- Sementes	Kg	35
- Inseticidas		
- Carvin 7,5% P	Kg	20
- Carvin 85% PM	Kg	0,5
- Fungicida		
- Kitazin	L	1,0
2. PREPARO DO SOLO		
- Limpeza do terreno	D/H	18
- Aração (tração animal)	d/A	1,5
3. PLANTIO		
- Plantio manual	D/H	05
4. TRATOS CULTURAIS		
- Capinas (2)	D/H	40
5. TRATOS FITOSSANITÁRIOS		
- Aplicação de defensivos	D/H	02
6. COLHEITA E BENEFICIAMENTO		
- Colheita	D/H	18
- Batedura	D/H	05
- Ensacamento	D/H	02
- Sacaria	sc	52
7. PRODUÇÃO		
- Arroz	sc	52

D/H - Dia/Homem

sc - Saco

L - Litro

Kg - Quilograma

d/A - Dia/Animal

PARTICIPANTES DO ENCONTRO

Ismário Oliveira Silva	- Pesquisador
Irisdalva Ferreira Mota	- Pesquisador
Aydano Freitas de Carvalho	- Agente Assist. Técnica
Aloisio Bezerra Leite	- Agente Assist. Técnica
Dalvíno Pereira dos Santos	- Produtor
Ascanio Alves Filho	- Produtor
Milton Benício da Cunha	- Produtor
Herculano Domingos dos Santos	- Produtor
Eugênio Pereira de Souza	- Produtor
Amphísio Mariani Passos	- Produtor
Urbano Pascoal de Oliveira	- CODEVASF
Rivaldo Dantas de Santana	- CODEVASF
José Amilton Santos	- CODEVASF
Nivaldo Duarte Costa	- Pesquisador
José dos Prazeres Alcantara	- Pesquisador
José Joaquim Santana e Silva	- Pesquisador
Alberto Baeta dos Santos	- Pesquisador
Luis Alberto Borges de Alencar	- Pesquisador
Phebus Altamirando P. Araripe	- Agente Assist. Técnica
José Oliveira da Costa	- Agente Assist. Técnica
Carlos Gonzaga de Oliveira	- Agente Assist. Técnica
Vanderley Barbosa	- Agente Assist. Técnica
Antonio Matos de Souza	- Agente Assist. Técnica
Clarismar Oliveira Campos	- Pesquisador
Evane Ferreira	- Pesquisador
Idalício Mariani Passos	- Produtor

cont...

cont.

Gutembergue Faria de Andrade	- Produtor
Antonio João de Macedo	- Produtor
Elio Alves Pulgas	- Produtor
Otoniel Alves Bento	- Produtor
José Gregório de Oliveira	- Produtor
Anísio Barbosa Guedes	- Produtor
Anísio Ferreira de Melo	- Produtor
Euvaldo Ferreira Guedes	- Produtor
Benedito José de Oliveira	- Produtor
Emiliano Lopes Ribeiro	- Produtor
José Osvaldo Brito de Souza	- Produtor
Antenor José de Almeida	- Produtor
José Roque das Chagas	- Produtor
Vitorino José Ferreira	- Produtor
José Ziomar de Souza	- Produtor
José Ferreira da Silva	- Produtor
Pompílio Sales Sobrinho	- Produtor
Tiago João de Carvalho	- Produtor